

## LÍNGUA PORTUGUESA – Nível E – Conhecimentos Básicos

### QUESTÃO 2

Gabarito (C)

2	A	Duplicidade de opções corretas
---	---	--------------------------------

O texto aborda os conceitos de ética e moral com a intenção de refletir sobre as sociedades chamadas pós-moralistas, que seriam aquelas que não estão se orientando, como deveriam, por preceitos ético-morais. A alternativa (C) contempla justamente o tema, o que está suficientemente confirmado neste trecho: “estamos em presença de uma sociedade que, longe de exaltar a observância dos preceitos superiores (...)”, no qual há alusão ao fato de que existem segmentos da nossa sociedade que não têm se orientado por uma conduta regida por preceitos ético-morais. Naturalmente, a alternativa (A) não pode ser considerada como resposta à questão, uma vez que traz como tematização o conceito de democracia, o que não é objeto de reflexão do texto-base.

- RECURSO IMPROCEDENTE

### QUESTÃO 3

Gabarito (E)

Não se sustenta a interpretação de que o gabarito é (A), pelas seguintes razões:

O texto considera que **todos nós, cidadãos brasileiros**, somos parte de uma sociedade que vem se distanciando da observância dos preceitos superiores, uma vez que, sobretudo a esfera política, vem colocando seus interesses pessoais acima do bem comum dos cidadãos. Sobre o emprego das formas de primeira pessoa, é preciso então esclarecer que, independentemente da presença dessas formas que referem explicitamente o interlocutor, todo texto é dialógico por excelência por sempre se dirigir a interlocutores, que vão interagir com texto concordando ou discordando das ideias propostas. Nessa relação de dialogismo, o autor pode, reiteramos, deixar marcas explícitas de que está se dirigindo aos interlocutores (escrevendo o texto em primeira pessoa), ou pode não marcar explicitamente essa relação com o leitor, escrevendo o texto em terceira pessoa. Enfim, como os presumíveis leitores do texto Sociedade Pós-moralista são todos parte da sociedade brasileira, é correto afirmar que “o verbo na primeira pessoa do plural (estamos)” se refere, sim, ao autor e demais participantes dessa sociedade de cunho pós-moralista em que está se transformando a nossa. Assim, não se sustenta o argumento de que o gabarito é a alternativa (A), em que o candidato afirma que “estamos” refere-se **às sociedades em geral**, pois não há, de fato, no texto a intenção de dizer que todas as sociedades do mundo se inserem nesse perfil de sociedade pós-moralista.

- RECURSO IMPROCEDENTE

### QUESTÃO 6

Gabarito (E)

A questão solicita que se identifique, entre as paráfrases apresentadas para alguns segmentos do texto-base, a que está **de acordo** com as regras de concordância e/ou regência da gramática da norma culta.

Na alternativa (A), “Tornou-se inútil, em nossas sociedades, todos os valores inerentes ao sacrifício, sejam eles relacionados à aspiração da vida eterna ou a finalidades profanas. Ou seja, estamos diante do que se chama sociedade Pós-moralista”, a concordância verbal em “**Tornou-se inútil**, em nossas sociedades, **todos os valores inerentes (...)**” deveria se apresentar nesta forma: **Tornaram-se inúteis ... todos os valores inerentes**, pois, segundo o princípio formal de concordância, preceituado pela norma padrão, o verbo (tornar-se) deve concordar como o sujeito (todos os valores inerentes) em número e pessoa, que, na construção sintática em questão, está posposto ao verbo (a ordem direta do enunciado seria: Todos os valores inerentes...tornaram-se inúteis).

Na alternativa (B), “E porque a cultura do cotidiano não é mais embebida pelos imperativos hiperbóreos do dever, mas sim pelo bem-estar e pela dinâmica dos direitos subjetivos, deixamos, por isso, de reconhecer a necessidade e uma dependência de **qualquer coisa que nos sejam extrínseca**”, o sujeito do verbo ser (sejam) é “qualquer coisa”, portanto do verbo deveria ficar no singular (seja).

Na alternativa (C), “As democracias (...) passaram a organizarem-se não propriamente à maneira de algo ‘sem fé nem lei’, mas segundo uma ética tênue e minimalista, ‘sem obrigações nem sanções’. O encandeamento da história moderna propiciou à eclosão de sociedades pós-moralistas”, há problema quanto à concordância verbal no trecho “As democracias (...) passaram a organizarem-se”, porquanto somente o verbo passar (auxiliar) deveria ser flexionado (As democracias passaram a organizar-se), e também no trecho “(...) propiciou à eclosão...”, pois o verbo propiciar não requer complemento preposicionado (deveria ser: propiciou a eclosão).

Na alternativa (D), “Provavelmente **haverão aqueles** que poderão manifestarem perplexidade diante da criação de mais um conceito ideal-típico, somando-se à já prolífera família lexical dos chamados ‘pós’. Entretanto, que denominação caberia a **certas sociedades** que, só em situações muito excepcionais **segue** o preceito do ‘é preciso’”, identifica-se a flexão do verbo haver no plural, o que não cabe nessa acepção em que o verbo é impessoal (deveria ser: haverá aqueles) e também há uma construção em que a concordância verbal não segue norma culta padrão (em “**certas sociedades ... segue...**”).

Na alternativa (E), “Como designar uma cultura de promoção dos direitos subjetivos que faz cair em desuso o sentido crucial do dever, e na qual, embora sempre apareçam os princípios da ética, a referência aos imperativos de

sacrifício nenhuma vez esteja presente? , o segmento de texto está em consonância com as normas de regência e concordância.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### **QUESTÃO 7**

Gabarito (A)

Na redação do texto, do gênero ofício, que compõe a questão 7, há, de fato, problema quanto ao **princípio da concisão**. O texto insere considerações que colocam o produtor ostensivamente no texto, uma vez que se apresentam avaliações pessoais, o que configura um tipo de estilo não apropriado a gêneros que devem orientar-se pela objetividade, que devem descartar informações que estejam fora do foco do texto, que sejam desnecessárias para o propósito discursivo do texto. Não há, em relação à coerência, problema no texto, porquanto nele não se apresenta contradição de ideias, nem há incompatibilidade semântica entre o texto e o mundo representado. Quanto à ocorrência do verbo **primar** na forma do pretérito perfeito (primou), a forma está adequadamente empregada, visto que o verbo, nesse contexto, faz referência a um tempo semântico passado, quer dizer, ao momento em que se deu um fato que é anterior à divulgação do Seminário, a saber, o planejamento desse evento.

Quanto às expressões de tratamento “Sua Excelência” e “Vossa Excelência”, ambas se justificam no texto apresentado na questão: no componente paratextual do documento, o endereçamento, cabe a indicação de quem é o destinatário, e, nesse caso, emprega-se o pronome “sua”; no corpo do texto, quando já se estabelece a relação direta com quem se fala, emprega-se o pronome de 2ª pessoa (vossa), conforme está no texto.

Portanto, os argumentos levantados em favor da anulação da questão 7 não têm sustentação.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**

### **QUESTÃO 8**

Gabarito (A)

Há de parte de candidatos há argumentação de que a questão 8 teria mais de um gabarito: (A) e D; de outros, a interpretação de que o gabarito é a alternativa (B). Indubitavelmente, o gabarito é (A), porquanto no trecho transcrito há uma construção com pronome possessivo em “(...) **a respeito de seu projeto** (...)”, que não deixa claro a quem esse pronome se refere, uma vez que há dois referentes anteriormente mencionados que poderiam ser retomados por esse pronome.

Quanto à alternativa (B), a expressão “em sua carta” tem um único antecedente, que é “o deputado”, portanto não há como pensar que esse pronome possa também se referir ao “Senhor Presidente da República”, que é mencionado posteriormente.

Em relação à alternativa (D), não há o fenômeno de ambiguidade. Não procede, assim, a interpretação de que “tanto A quanto a D possuem construções de sentido ambíguo”, interpretando-se que, em (D), existe ambiguidade em “as detenções dos estrangeiros expulsos, ou com processo de expulsão, não devem ultrapassar noventa dias (...)”. Efetivamente, não há expressões ambíguas nessa passagem.

Há, ainda, a interpretação de candidato de que existe **incoerência** no segmento transcrito na alternativa (D). Sobre essa questão 8, esclarecemos que o trecho “as detenções dos estrangeiros expulsos, ou com processo de expulsão, não devem ultrapassar o prazo de noventa dias, a contar da data em que foi autorizada a detenção” remete a duas categorias de expulsão: aquelas de estrangeiros que já passaram pelo processo de julgamento e já têm sua sentença decretada, e aquelas que dizem respeito a estrangeiros que estão com o processo de expulsão em andamento.

Portanto, a interpretação de que há incoerência não se justifica, e fica confirmado, assim, o gabarito oficial.

**- RECURSO IMPROCEDENTE**